

A VIVÊNCIA DOS ESTÁGIOS NO PROCESSO DE ACEITAÇÃO DA CRIANÇA SURDA POR SEUS FAMILIARES

Cayla Ap^a de Sousa^{1*}, Cícero M. Félix Junior², Leonardo P. de Oliveira³, Yara C. R. Silva³.

1. Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Cesumar (UNICESUMAR), Maringá - PR. Bolsista pelo Programa de Bolsas de Iniciação Científica da UniCesumar (PROBIC).; cayla.sousa@hotmail.com

2. Acadêmico do curso de Psicologia na UNICESUMAR e colaborador do projeto.

3. Orientadores, professores do Curso de Psicologia da UNICESUMAR.

Palavras Chave: *crianças surdas, estágios de aceitação, familiares.*

Introdução

As famílias de indivíduos surdos representam uma contribuição específica no processo terapêutico, logo, se não conseguem vivenciar o estado de aceitação, acabam por intervir negativamente na evolução do desenvolvimento psicossocial dos filhos. A aceitação apresenta estágios específicos: negação, afirmação, resistência e aceitação (BEVILACQUA e FORMIGONI, 2000). Objetivou-se verificar a relevância da troca de experiências para a evolução das etapas no processo de aceitação, bem como identificar os sentimentos envolvidos.

O projeto foi avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa e aprovado sob o protocolo CAAE: 36451714.3.0000.5539

Resultados e Discussão

Na presente pesquisa participaram 12 familiares de crianças surdas atendidas na Clínica Escola de Fonoaudiologia da Unicesumar. As observações foram iniciadas junto à formação do grupo de familiares, cuja frequência, semanal, tinha duração de uma hora e meia. Após o trabalho junto ao grupo, realizamos entrevistas semidirigidas individuais, a fim de explorar os sentimentos apresentados, visando a um enfoque na identificação dos estágios de aceitação.

De acordo com o discurso dos pais, encontramos uma realidade latente e uma manifesta. A partir do cruzamento dos dados coletados, é possível verificar que a maioria dos familiares menciona um estado de aceitação da surdez, no entanto, ocorre uma idealização do esperado perante a deficiência, e não do real estágio apresentado. Para os familiares, esta vivência parece ser confusa devido à incompatibilidade entre o estado almejado (aceitação) e o que realmente se encontra. A forma como os familiares lidam com a realidade da deficiência parece ser influenciada pela maneira como receberam o diagnóstico, e a qualidade destas informações pode determinar o melhor prognóstico na vida da criança.

O estabelecimento do ideal de aceitação é fruto do acompanhamento multiprofissional desde o diagnóstico até o momento atual do desenvolvimento da criança; 58% mencionam estar no estágio de aceitação, 21% na negação, 11% no estágio de afirmação e 10% no estágio de resistência.

A maneira como se configura o enfrentamento dos familiares frente a surdez da criança, está intimamente relacionada com a vivência dos estágios percorridos. Aqueles que se aproximam da aceitação apresentam uma relação diferente com ela, investindo confiança e estímulo, favorecendo, assim, sua progressão pessoal. Por outro lado, os que ainda permanecem nos primeiros estágios, acabam por não conseguir estabelecer um envolvimento sincero e instigante com a criança surda, uma vez que os

sentimentos prevaletentes são relacionados à derrota, desânimo e luto do filho idealizado, dificultando assim a perspectiva de suscitar um encorajamento na evolução da mesma.

A maneira de enfrentar a surdez da criança define o seu ajustamento, limitando, distorcendo ou então, contribuindo para o seu desenvolvimento como um todo. De modo que, o comportamento da criança surda é moldado pelas atitudes das pessoas que as cercam (DEMETRIO, p. 238, 2005).

Conclusões

Após as observações e análise dos dados, é visto que as famílias influenciam diretamente no progresso das crianças. Portanto, baseando-se nos dados levantados, a pesquisa teve o intuito de identificar os estágios que os familiares se encontram, a fim de conscientizá-los de tal importância, para que, de algum modo as relações familiares possam ser modificadas e assim corroborem com o desenvolvimento das crianças pacientes da Clínica Escola de Fonoaudiologia. A troca de experiências e de informações trouxe a abertura necessária para que eles refletissem acerca das potencialidades de cada criança, bem como as dificuldades comuns que de alguma forma possam contribuir para o fortalecimento, confiança e evolução nos estágios de aceitação, principalmente por se tratar de um grupo de familiares no qual a “diferença” ecoa como algo dolorido e difícil.

É perceptível que a realidade dessas famílias está em constante progresso. Ainda há muito a conquistar, principalmente ao que concerne às diferentes histórias de vida de cada participante, o que resulta em formas distintas de vivenciar a surdez. Os sentimentos e experiências negativas são inerentes à deficiência, mas é evidente que quanto maior a compreensão e a real vivência de cada estágio de sentimentos, bem como o acompanhamento por uma equipe multiprofissional, maior a escala de possibilidades da criança.

Agradecimentos

Agradecemos cordialmente ao Programa PROBIC/Unicesumar, por possibilitar a pesquisa, investindo para a formação de profissionais engajados nos estudos e evolução da ciência no nosso país. Nossa grata menção e reconhecimento aos professores/orientadores que juntamente conosco, dedicaram seu tempo e conhecimento em prol deste trabalho.

Referências

BEVILACQUA, Maria Cecília & FORMIGONI, Gisela Maria Pimentel. **Audiologia Educacional: Uma Opção Terapêutica para a Criança Deficiente Auditiva**. 3ª edição. Carapicuíba, SP: Pró-Fono, 2000.

DEMETRIO, Salimar Estilac Sandim. Deficiência Auditiva e Família. In: BEVILACQUA, Maria Cecília; MORET, Adriane Lima Mortari. **Deficiência Auditiva – Conversando com Familiares e Profissionais da Saúde**. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2005. p. 235 – 251.

ÁREAS DO CONHECIMENTO

Ciências Exatas e da Terra

- A.1.1 - Astronomia
- A.2.1 - Ciência da Computação
- A.2.2 - Informática na Educação
- A.3.1 - Física
- A.3.2 - Ensino de Física
- A.4.1 - Química
- A.4.2 - Ensino de Química
- A.4.3 - Química Ambiental
- A.4.4 - Química Analítica
- A.4.5 - Química de Produtos Naturais
- A.4.6 - Química Industrial, Orgânica ou Inorgânica
- A.4.7 - Físico-Química
- A.5.1 - Matemática
- A.5.2 - Probabilidade e Estatística
- A.6.1 - Geociências
- A.6.2 - Climatologia ou Meteorologia
- A.6.3 - Geofísica
- A.6.4 - Geografia Física
- A.7.1 - Oceanografia

Engenharias

- B.1.1 - Engenharia
- B.1.2 - Engenharia Civil
- B.1.3 - Engenharia de Materiais e Metalúrgica
- B.1.4 - Engenharia de Produção
- B.1.5 - Engenharia Elétrica
- B.1.6 - Engenharia Mecânica

Ciências Biológicas

- C.1.1 - Biofísica
- C.2.1 - Biologia
- C.3.1 - Bioquímica
- C.3.2 - Biologia Molecular
- C.4.1 - Botânica
- C.4.2 - Fisiologia Vegetal
- C.4.3 - Morfologia e Taxonomia Vegetal
- C.5.1 - Ecologia
- C.5.2 - Ecologia Aquática
- C.5.3 - Ecologia Terrestre
- C.6.1 - Farmacologia
- C.7.1 - Fisiologia
- C.8.1 - Genética
- C.9.1 - Imunologia
- C.10.1 - Microbiologia
- C.11.1 - Morfologia, Citologia ou Histologia
- C.12.1 - Neurociências e Comportamento
- C.13.1 - Parasitologia
- C.14.1 - Zoologia

Ciências da Saúde

- D.1.1 - Enfermagem
- D.1.2 - Enfermagem de Saúde Pública
- D.2.1 - Medicina
- D.3.1 - Saúde Coletiva
- D.3.2 - Epidemiologia
- D.3.3 - Saúde Pública
- D.4.1 - Odontologia
- D.5.1 - Farmácia

- D.6.1 - Nutrição
- D.7.1 - Fonoaudiologia
- D.8.1 - Fisioterapia ou Terapia Ocupacional

Ciências Agrárias

- E.1.1 - Agronomia
- E.1.2 - Ciência do Solo
- E.1.3 - Economia e Sociologia Agrícola
- E.1.4 - Fitossanidade
- E.1.5 - Fitotecnia
- E.2.1 - Engenharia Agrícola
- E.3.1 - Recursos Florestais e Engenharia Florestal
- E.3.2 - Silvicultura
- E.3.3 - Conservação da Natureza
- E.4.1 - Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca
- E.5.1 - Medicina Veterinária
- E.6.1 - Zootecnia
- E.7.1 - Ciência e Tecnologia de Alimentos

Ciências Sociais Aplicadas

- F.1.1 - Contabilidade
- F.2.1 - Administração Geral e Gestão Estratégica
- F.2.2 - Gestão da Produção, Marketing ou Negócios
- F.2.3 - Gestão de Pessoas
- F.2.4 - Gestão Pública
- F.3.1 - Economia
- F.3.2 - Economia Regional e Urbana
- F.3.3 - Economias Agrária e dos Recursos Naturais
- F.4.1 - Turismo e Hotelaria
- F.4.2 - Planejamento e Projetos Turísticos
- F.5.1 - Direito
- F.5.2 - Direito Ambiental
- F.5.3 - Direito Constitucional
- F.5.4 - Direito Penal
- F.6.1 - Arquitetura e Urbanismo
- F.7.1 - Planejamento Urbano e Regional
- F.8.1 - Demografia
- F.9.1 - Comunicação
- F.10.1 - Documentação e Informação Científica
- F.11.1 - Educação Física e Esportes
- F.12.1 - Serviço Social

Ciências Humanas

- G.1.1 - Antropologia
- G.2.1 - Arqueologia
- G.3.1 - Filosofia
- G.4.1 - Geografia
- G.4.2 - Geografia Humana
- G.5.1 - História
- G.5.2 - História da Cultura
- G.5.3 - História Social
- G.6.1 - Ciência Política
- G.7.1 - Administração, Planejamento e Avaliação Educacional
- G.7.2 - Currículo
- G.7.3 - Educação a Distância
- G.7.4 - Educação Ambiental
- G.7.5 - Educação Básica
- G.7.6 - Educação de Adultos
- G.7.7 - Educação Especial
- G.7.8 - Educação Matemática

- G.7.9 - Educação Rural
- G.7.10 - Ensino de Ciências
- G.7.11 - Ensino Profissionalizante
- G.7.12 - Ensino Superior
- G.7.13 - Ensino-Aprendizagem
- G.7.14 - Formação de Professores (Inicial e Contínua)
- G.7.15 - História da Educação
- G.8.1 - Psicologia
- G.9.1 - Sociologia

Artes, Letras e Linguística

- H.1.1 - Artes ou Educação Artística
- H.2.1 - Letras
- H.3.1 - Literatura
- H.4.1 - Linguística
- H.4.2 - Linguística Aplicada
- H.4.3 - Teoria e Análise Linguística
- H.5.1 - Semiótica